

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



ENSINO DE HISTÓRIA E PRÁTICAS DE MONITORIA: OS ESTUDANTES ENTRE EXPERIÊNCIAS E AÇÕES

João Damasceno de Queiroz (Apresentador)¹ — FAHIST/Unifesspa
Nilqueverson Silva Lima (Apresentador)² — FAHIST/Unifesspa
Professor Doutor Geovanni Gomes Cabral (Coordenador do Projeto)³ — FAHIST/Unifesspa

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Ensino de História e Linguagens.

Resumo: A prática da monitoria no Ensino de história é o foco central desta comunicação, que teve como campo de atuação a disciplina *Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidade e mídias*. Nesse sentido, a monitoria vem como potencializador e, ao mesmo tempo, facilitador no diálogo dos estudantes com os conteúdos abordados. Pensar o ensino de História é poder problematizar as diferentes abordagens, fontes e estratégias didático-pedagógicas no que concerne ao uso dessas múltiplas leituras do tempo presente. O monitor, nessa atividade, entra em sintonia com a leitura dos textos e com os trabalhos em equipe, impulsionando ações que possibilitam uma maior compreensão dos conteúdos abordados. Por isso, a escolha do monitor requer que ele já tenha cursado a disciplina, uma forma de facilitar essas ações na sala de aula. O que vamos apresentar consiste nessas diversas leituras e práticas que foram desenvolvidas com estudantes do turno da noite na Faculdade de História.

Palavras-chave: Ensino de História. Práticas de Monitoria. Experiências pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

A disciplina *Ensino de História e Linguagens: literatura, oralidade e mídia* é ofertada no curso de História da Unifesspa/Marabá; possui carga horária de 68 horas e é parte integrante do Núcleo de Formação Docente. Essa disciplina tem como objetivo apresentar o diálogo teórico, reflexivo e prático quanto ao uso de novas linguagens no Ensino de História (GUIMARÃES, 2012), visando a analisar e problematizar seu uso no que concerne ao ensino e à aprendizagem no ambiente escolar. Procuramos, nesse leque de discussões, articular as questões teóricas pertinentes a cada item a ser abordado e sua problematização quanto à operacionalização na sala de aula. Para tanto, elencamos o uso de documentos escritos, filmes e documentários, internet, jogos, fotografias, música, pinturas, e relatos orais (BITTENCOURT, 2011, p. 351–382). Pretendemos, com isso, apresentar possibilidades no tocante às novas tecnologias e ao seu manuseio em sala de aula para o ensino de História.

A disciplina foi ofertada para a turma da noite. Devido à quantidade de estudantes (58), aos desafios diante da diversidade de ingressantes do Enem e da mobilidade externa, a monitoria foi inserida como uma prática pedagógica. Diante do exposto, verificamos que são discentes que trabalham durante o dia e que, na sua maioria, apresentam dificuldades quanto à leitura e à compressão textual, necessitando de um apoio no tocante a essas atividades. Sabemos que essa defasagem não se resolve do dia para a noite, mas, enquanto professor e monitor, temos preocupações com esses estudantes e seu desenvolvimento intelectual, fortalecendo os pilares do curso de História: leitura e escrita.

¹João Damasceno de Queiroz. Graduando em História. FAHIST/Unifesspa. E-mail: jluiiz.damasceno@gmail.com

²Nilqueverson Silva Lima. Graduando em História. FAHIST/Unifesspa. E-mail: nil.queverson03@gmail.com

³ Doutor Geovanni Cabral. Coordenador do projeto. Professor-adjunto da FAHIST/Unifesspa. E-mail: geocabral22@gmail.com

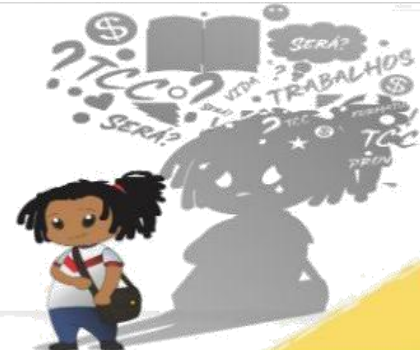
IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



Portanto, a atuação dos monitores busca fortalecer práticas de leitura, o que envolve as atividades da disciplina que têm um caráter prático em relação a sua condução. Com ela, os estudantes mobilizam diversas fontes e problematizam seu uso na sala de aula, refletindo os “usos do passado” no ensino de História. (ROCHA, 2014, p. 33–52). A monitoria e suas ações objetivam dialogar com a turma no tocante à disciplina e a seus debates, ajudar nos debates teóricos e práticos e estabelecer elos de comunicação entre o professor e o estudante; ou seja, a monitoria é uma prática do diálogo com o ensino, um complemento às atividades pedagógicas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia utilizada nessa monitoria foi estabelecida em consonância com o plano do curso, visando a aproveitar melhor as atividades em equipe. Para cada aula, trabalhamos uma fonte: música, fotografia, charge, literatura, história oral. O monitor assistia as aulas e articulava, junto com os estudantes, os encontros em outros horários para discutirem e tirem dúvida. Não era toda a turma que participava, mas havia aqueles que demonstravam interesse em participar e que também sinalizavam dúvidas na compreensão da aula. Além dessa atividade, o “monitor em ação” ajudava as equipes a organizarem suas apresentações, que era justamente pensar o documento estudado para as turmas de educação básica. A experiência foi fantástica e percebemos o quanto essa monitoria os ajudou a pensar o ensino. Os materiais utilizados nessas atividades eram: texto, projetor multimídia, caixa de som, quadro e pincel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este tópico está associado, também, à metodologia empregada na prática da monitoria para alcançarmos os resultados esperados. Inclusive, podemos fazer uma reflexão com a temática do IV seminário “A pressão psicológica na vida acadêmica”, pois, muitos — quando chegam à universidade e se veem diante de textos, disciplinas e exigências — sentem-se pressionados diante dessas questões. A prática da monitoria, associada a um bom diálogo com o professor e a turma, surte um efeito positivo em suas ações. O monitor não está para substituir o professor, mas para auxiliar no desenvolvimento da turma frente aos desafios acadêmicos. Para essa monitoria, conseguimos ajudar muitos estudantes que se disponibilizaram em debater, escrever e pensar o ensino de História e seus desafios. Defendemos a monitoria como prática e ação no ensino-aprendizagem, como um elo entre a sala de aula e o conhecimento prático.

Imagem 1. Apresentação de atividades da turma de História.



Fonte: João Damasceno

IV Seminário de Projetos de Ensino

A PRESSÃO PSICOLÓGICA NA VIDA ACADÊMICA

ORGANIZAÇÃO:
UNIFESSPA | PROEG

25 e 26 de setembro
de 2019

LOCAL: Auditório da Unidade 3
do Campus de Marabá



Imagem 2. Apresentações da turma de História.



Fonte: Nilqueverson Lima.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolvido com a turma de História possibilitou pensar nas atividades de ensino além da sala de aula. A ação dos monitores fez com que muitos percebessem a relação entre teoria e prática, e buscassem, nas apresentações, dialogar com essas questões. Muitas equipes se apresentaram, mobilizaram documentos, organizaram planos de aula e pensaram nos desafios da educação básica. Esses pontos mencionados fizeram dos debates entre monitores e estudantes algo positivo e satisfatório. À medida que praticavam, acionavam e problematizavam o ensino e sua dimensão de aprendizagem. Cabe ressaltar que esse é um trabalho que conta com a ajuda da PROEG e de sua equipe no sentido de mobilizar bolsas, incentivos e apresentar os resultados. Nesse cenário de ataques à educação, às licenciaturas e à universidade, devem reforçar e parabenizar o trabalho de jovens estudantes monitores que se dispõem a contribuir e dialogar com a prática pedagógica.

5. REFERÊNCIAS

ABUD, Kátia Maria; SILVA, André Chaves de Melo; ALVES, Ronaldo Cardoso. (org.). **Ensino de História**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Materiais didáticos: concepções e usos. *In: Ensino de história: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2011.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. São Paulo: Papirus, 2012.

MAGALHÃES, Marcelo *et al.* **Ensino de história: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

ROCHA, Helenice. A presença do passado na sala de aula. *In* MAGALHÃES, Marcelo *et al.* **Ensino de história: usos do passado, memória e mídia**. Rio de Janeiro: FGV, 2014.